

entre  
vista





DOI 10.5380/2238-0701.2016n1p307-321

*Formação do jornalista. Novas práticas jornalísticas.*





# O ensino de jornalismo e as novas tecnologias na Escola de Comunicação de Normal, em Illinois, US

*The Journalism Education and New Technologies in Normal Communication School in Illinois, US*

*La enseñanza del periodismo y las nuevas tecnologías en la Escuela de Comunicación Normal en Illinois, US*

**Entrevista com os professores  
John Huxford \* e John Baldwin \*\***



---

**ROSA MARIA CARDOSO DALLA COSTA \*\*\***

---

\* PhD in Communication from the University of Pennsylvania. Associate Professor and Journalism Program Coordinator of School of Communication. Illinois State University.

\*\* PhD from Arizona State University. Professor and Journalism Program of School of Communication. Illinois State University. He studies the Construction of Racial and National Identities in Brazilian Popular Music.

\*\*\* Jornalista e Advogada. Professora do Departamento de Comunicação e dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e em Comunicação (PPGCOM) da UFPR. Pós-doutora em Ciência da Comunicação pela Maison des Sciences de L'Homme, Paris Nord. Doutora em Ciências da Comunicação pela Université des Vincennes, Paris VIII, França.

**Resumo:** O texto relata a entrevista com os professores John Huxford e John Baldwin, realizada em janeiro de 2016, na School of Communication, na cidade de Normal, estado de Illinois, nos Estados Unidos. Tendo como objeto a formação do jornalista no século XXI e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, procurou-se identificar as características da proposta de formação do profissional jornalista para atender às demandas de mercado da sociedade atual. Buscou-se identificar como o currículo da escola americana de jornalismo é estruturado e quais as principais mudanças que sofreu nos últimos anos. Constatou-se que na Escola de Comunicação da Illinois State University o modelo de jornalismo tradicional ainda divide espaço com a tendência de um jornalismo cada vez mais voltado para a convergência das mídias e suas novas linguagens.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Formação do jornalista; Novas tecnologias da informação e da comunicação; Novas práticas jornalísticas.

**Summary:** This report describes the interview with Professors John Huxford and John Baldwin, realized in January 2016, at the School of Communication in the town of Normal, Illinois, in the United States. Having as its object the formation of the journalist in the XXI century and New Technologies of Information and Communication, we sought to identify the journalist training proposal features to meet the market demands of today's society. We sought to identify how the curriculum of American journalism school is structured and what are the main changes that have suffered in recent years. We noticed that, in the Illinois State University School of Communication, the traditional journalism model also shares space with the trend of an increasingly facing journalism for media convergence and its new languages.

**Keywords:** Journalism; Journalist training; New information technologies and communication; New journalistic practices.

**Resumen:** En este informe se describe la entrevista con los profesores John Huxford y John Baldwin, celebrada en enero de 2016 a la Facultad de Comunicación en la ciudad de Normal, Illinois, en los Estados Unidos. Esta entrevista tenía por objeto la formación del periodista en el siglo XXI y las Nuevas Tecnologías de Información y Comunicación. Hemos tratado de identificar las características de la propuesta de formación de periodistas para satisfacer las demandas del mercado de la sociedad actual. Tratamos, también de identificar cómo el plan de estudios de la escuela de periodismo americano es estructurado y cuáles son los principales cambios que ha sufrido en los últimos años. Se encontró que en la Escuela de Comunicación de Illinois State University el modelo de periodismo tradicional también comparte espacio con la tendencia de un periodismo cada vez más hacia la convergencia de los medios y sus nuevos lenguajes.

**Palabras clave:** Periodismo; Formación de periodistas; Las nuevas tecnologías de la información y la comunicación; Las nuevas prácticas periodísticas.

## Introdução

Em um período de férias e estudos nos EUA, fiz uma visita à *School of Communication*, localizada em Illinois State University na cidade de Normal, e tive a oportunidade de entrevistar os diretores e dois professores do curso de jornalismo com os quais conversei sobre os desafios da formação profissional do jornalista e as suas novas práticas na era da informação digital. A entrevista foi realizada no dia 21 de janeiro de 2016, na cidade de Normal, localizada no estado americano de Illinois, no Condado de McLean. Fundada em 7 de junho de 1875, recebeu este nome, por ser instalada ali, em fevereiro deste mesmo ano, uma escola para formação de professores que oferecia o curso “normal”, como também chamávamos no Brasil a formação de professores no Ensino Médio. A cidade tem hoje perto de 52 mil habitantes, dos quais cerca da metade são estudantes.

Normal fica no interior dos EUA, distante umas duas horas e meia de Chicago, a maior das cidades mais próximas. Suas principais atividades giram em torno da *Illinois State University*, que oferece vários cursos para alunos de todo o país e de fora, e atividades agrícolas, uma vez que a região é grande produtora de milho e soja. O curso de jornalismo visitado, além da graduação, oferece um Máster em Comunicação que é considerado um dos melhores do país. A visita ali realizada faz parte da pesquisa de âmbito internacional sobre as Novas Práticas de Jornalismo da qual participo tendo como objeto e enfoque o ensino de jornalismo<sup>1</sup>.

Antes de fazer o relato da entrevista, vale um esclarecimento de como funciona o ensino superior de jornalismo nos EUA. A graduação – *undergraduate* – é dividida em dois níveis. O primeiro, é constituído de disciplinas básicas consideradas pré-requisitos para o nível seguinte, que são: Literatura, Ciência, Ciências Sociais, Artes, História e entre outras disciplinas. O aluno pode cursá-las nos denominados *community college* ou nas universidades estatais ou ainda em Faculdades. O segundo, denominado *Major*, é aquele na qual o aluno escolhe a área em que quer se especializar. Os alunos que optam pelo jornalismo, devem, desta forma, procurar, no início do terceiro ano, um curso de *Bachelor of Arts ou Bachelor of Science in Journalism* (de-

---

<sup>1</sup> A Pesquisa faz parte das atividades do Convênio Internacional com a Universidade de Lyon II na França, sobre novas Práticas Jornalísticas, cujo objeto comum de estudo é o Huffington Post.

pendendo do nível de língua estrangeira que o aluno tenha cursado durante o início da carreira universitária), onde, então, terão a formação específica nesta área. Os alunos do *Community College* (os dois primeiros anos mencionados) podem receber o Grau de Transferência de *Associate of Arts* (AA) e podem então procurar o curso de jornalismo, como o que visitamos na cidade de Normal e no qual fizemos a entrevista que será relatada. Os que se matriculam na universidade de quatro anos seguem diretamente dos dois anos básicos para o estudo de jornalismo, sem receber o diploma “AA”. Concluído o *undergraduate* – a graduação – o aluno pode seguir seus estudos no segundo nível – *master* – (Mestrado) e no terceiro nível – que é o Doutorado ou PhD.

Agendamos a entrevista com o professor John Baldwin, que conhecemos no Colóquio Brasil-EUA, promovido pela Intercom em agosto de 2012, na cidade de Chicago. Ele nos apresentou o coordenador do Programa de Jornalismo da Escola de Comunicação, John Huxford, PhD. A entrevista foi inicialmente feita com os dois professores e, em seguida, juntaram-se ao grupo os professores Phil Chidester, PhD, professor de jornalismo que fez uma pesquisa em Fortaleza no Ceará sobre o forró, e o diretor da Escola de Comunicação de Illinois, professor Steve Hunt, também PhD.

A Escola de Comunicação, cujas instalações visitamos logo após a entrevista, tem cerca de 900 alunos na graduação e 80 no Máster (pós-graduação). Tem duas rádios em funcionamento – uma administrada totalmente pelos alunos do curso, com a supervisão de professores e outra que é uma rádio pública da cidade. Tem uma emissora de televisão, cuja programação é feita diariamente pelos alunos graduados, o jornal oficial da universidade escrito pelos alunos, um time de debate e de falar em público competitivo<sup>2</sup> e o jornal da universidade<sup>3</sup>.

As respostas às nossas perguntas eram dadas alternadamente pelos professores, ora por um, ora por outro, com a ajuda dos dois professores – Baldwin e Chidester – que falam português e completavam as ideias ou facilitavam a tradução de termos-chaves para nosso entendimento.

---

<sup>2</sup> Aqui vale um esclarecimento: nos EUA os alunos são preparados com ênfase para falar em público e existe até competições em público para isso. A Escola de Comunicação tem um time de alunos que faz competições desse tipo.

<sup>3</sup> Disponível em <http://communication.illinoisstate.edu/>



School of Communication, ISU

**AÇÃO MIDIÁTICA (AM) – Como a School of Communication pensa a formação do jornalista para o século XXI diante das mudanças nas formas de difusão da informação provocadas especialmente pelas mídias digitais e suas novas possibilidades?**

**JOHN HUXFORD (JH) / JOHN BALDWIN (JB)** – Como ocorre na maioria dos países, as mudanças nos cursos, em especial as curriculares, são difíceis de serem implantadas nas instituições de ensino superior, e obviamente não conseguem acompanhar o ritmo das mudanças que as tecnologias provocam nas empresas e meios de comunicação. No caso da escola de Normal, há cerca de quatro anos, implantamos uma mudança na estrutura do curso, que era formado por três eixos: o impresso, o *Broadcasting* (audiovisual) e o visual (mais voltado para as artes gráficas e imagens). Implantou-se uma nova orientação, que procura priorizar a convergência midiática e busca capacitar o aluno para as novas possibilidades de atuação do jornalista profissional. Se não tivéssemos implantado a mudança de currículo talvez nosso curso estivesse fechado. Houve uma boa procura de alunos, no início do curso, depois uma queda e, nos últimos anos, a procura está estabilizada.

**AM – Essas mudanças seguem alguma orientação nacional, como no caso brasileiro em que existem as Diretrizes Curriculares Nacionais?**

**JH/JB** – Nos Estados Unidos não existe uma diretriz curricular nacional que todas as escolas devem seguir. Ao contrário, as instituições de ensino superior têm plena autonomia para planejarem seus cur-

sos, o que faz com que exista hoje uns três ou quatro modelos diferentes do ensino de jornalismo norte-americano. Em alguns cursos os alunos aprendem as técnicas de todos os meios – dos impressos aos digitais – em outros já partem desde o início para a especialização. Aqui em Normal, os alunos têm um pouco dos dois: no início aprendem um pouco de cada mídia e no final, podem se especializar em alguma delas, se quiserem.

**AM – Um dos problemas da profissão do jornalista hoje é a sua proletarização no mercado de trabalho, com o fechamento de postos tradicionais e os baixos salários. Como os senhores veem esse quadro e de que forma ele interfere no processo de formação do curso de jornalismo que coordena?**

**JH/JB** – Entendemos que cada vez mais o curso deve preparar o aluno para os novos desafios do mercado do trabalho que exige hoje novas competências e habilidades. Os postos na chamada imprensa tradicional, impressa ou audiovisual, estão diminuindo e dando lugar a novas possibilidades de atuação, por exemplo, na gestão de empresas de comunicação menores, ou as mídias sociais. Aqui nos EUA, a principal dificuldade do aluno de comunicação é obter o primeiro emprego, normalmente muito mal remunerado. Uma vez superada essa primeira experiência no mercado de trabalho, existem possibilidades de uma boa colocação profissional e de melhora nos salários. Por isso o curso possibilita ao aluno a realização de muitas atividades práticas e até mesmo de estágio na rádio e no canal de TV por assinatura que mantém no câmpus da universidade, na cidade de Normal. Os alunos do nosso curso de jornalismo podem atuar na *TV-10 News*, que tem programação diária, no jornal *The Videte*, que emprega cerca de 80 estudantes, na rádio *WZND* e no *J-News*, que é online. Essas possibilidades de trabalho fazem com que o aluno permaneça ocupado durante o curso e possa aprender na prática o seu trabalho.

**AM – O aluno de jornalismo pode fazer estágio? No Brasil há uma grande discussão sobre isso, uma vez que as empresas muitas vezes exploram o trabalho dos estagiários a fim de diminuir despesas.**

**JH/JB** – Sim, pode e o estágio é muito importante na formação do

aluno de jornalismo nos EUA. Os professores reconhecem que – embora algumas empresas aproveitem o estágio para ter “mão de obra qualificada a custos menores” – ainda é através desses estágios que o aluno pode adquirir as condições necessárias para complementar sua formação e ingressar no mercado de trabalho. Aqui também as empresas exploram essa mão de obra, mas no capitalismo é assim e o estágio é importante para os alunos, o curso os incentiva a fazer.

**AM – O diploma de jornalista é obrigatório para exercer a profissão nos EUA?**

**JH/JB** – Teoricamente, não, mas na prática sim. É muito difícil uma empresa empregar um jornalista sem diploma. Isso faz com que a procura pelo curso de graduação sempre exista, embora varie de um ano para outro. Depois que implantamos essas mudanças, há uns quatro anos, temos tido uma procura regular pelo curso.

**AM – E a pós-graduação em comunicação, também é procurada?**

**JH/JB** – Em termos numéricos, 70% dos egressos dos cursos de jornalismo nos EUA vão para o mercado de trabalho e cerca de 30% chegam até o doutorado. Em Normal, não temos curso de doutorado em comunicação, mas o nosso Máster é o mais bem avaliado do país. O curso, diferentemente do Brasil, não é apenas acadêmico e não existe uma formação especificamente profissional, como é o caso das especializações ou mestrados profissionais. No Máster, o aluno pode ter aulas teóricas e práticas laboratoriais e, no final, pode optar em fazer uma tese (dissertação) ou um projeto de produto midiático, ou ainda uma tese através de um documentário.

**AM – E sobre as práticas jornalísticas, de que modo as novas tecnologias têm impactado a rotina de trabalho do jornalista, o seu *savoir faire*?**

**JH/JB** – “Jornalismo é e sempre será a arte de contar bem boas histórias. O jornalista deve sempre procurar boas histórias para contar.” O perigo das novas mídias é o de facilitar o distanciamento do jornalista dessas boas histórias e suas fontes: “o jornalista é tão bom quanto as fontes que cultiva”. As novas tecnologias permitem que todo cida-



School of Communication, ISU

dão ande com a “mão na faca”<sup>4</sup>, ou seja, qualquer um pode a qualquer momento fazer uma reclamação de alguém, de algum produto, de alguma empresa. As pessoas comuns podem ir às redes sociais manifestar sua indignação por qualquer coisa que lhe aconteça ou que aconteça no seu entorno. Todos podem escrever sobre tudo e aí a necessidade do jornalista ser crítico e de buscar o foco no que realmente é importante para a sociedade. O Jornalista deve ser o “spotlight” dessas notícias.

### **AM – Como as pesquisas desenvolvidas no Máster em Jornalismo acompanham as transformações da era digital?**

**JH/JB** – Além das pesquisas feitas por estudantes e professores, a Escola de Comunicação inaugurou, em agosto de 2014, o *Social Media Analytics Commnd Center* (SMACC), um laboratório dedicado ao estudo das mídias sociais e suas estratégias. Nesse laboratório os estudantes podem usar os computadores e programas disponíveis para identificar públicos e fóruns de discussão popular, blogs especializados e toda sorte de mídia social, através de busca por palavras-chave. Essa plataforma também é utilizada para buscarmos novas parcerias com outras instituições de ensino ou organizações sociais.

### **AM – Vocês estão próximos de Chicago, onde no início do século XX, um grupo de jornalistas e sociólogos desenvolveu uma das correntes que até hoje exercem grande influência na teoria da comunicação, que é a Escola de Chicago. Qual a importância dessa escola aqui no curso de jornalismo da Escola de Comunicação?**

<sup>4</sup> Existe uma expressão em inglês para dizer *cidadão com a faca na mão*.



School of Communication, ISU

JH/JB – Nós também baseamos nossas pesquisas no trabalho de Park e Mead e pensamos que a comunicação deve ser entendida na sua trama cultural. Procuramos formar o jornalista crítico, capaz de entender o porquê das notícias e de articular as informações que são difundidas pelos mais diferentes meios de comunicação, dos tradicionais aos digitais. Entendemos que a formação do jornalista em tempos de tecnologias digitais, precisa compreender ainda que é o público que define o que é e o que não é importante. Daí voltamos para o estudo da relação comunicação e cultura, que nos permite adentrar na complexidade do consumo da mídia pelo público. ■



Fotos: Rosa Dalla Costa



